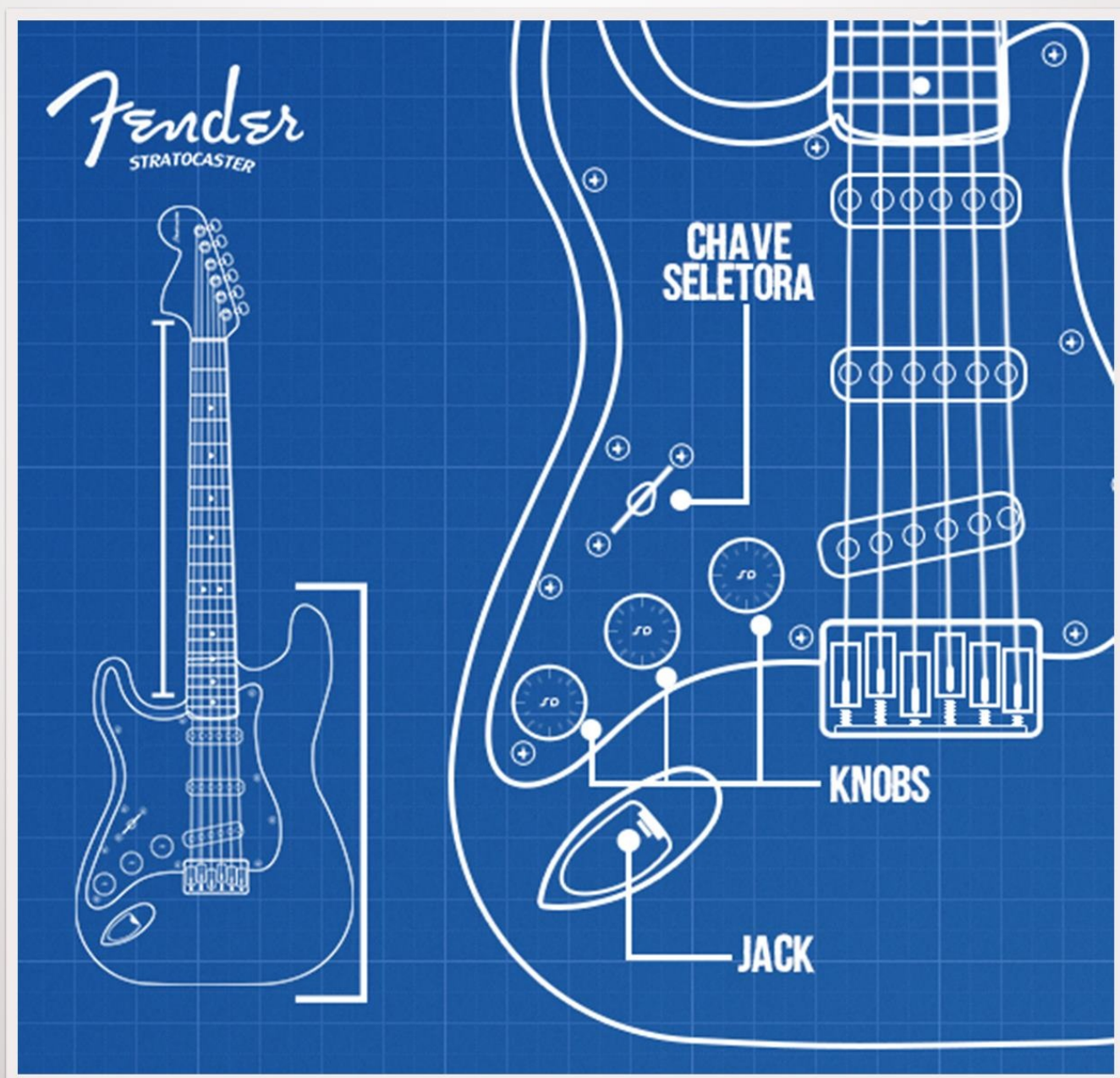


Modelos Clássicos de Guitarra: Stratocaster

por Gustavo Lacerda e Gustavo Fofão



MODELOS CLÁSSICOS DE GUITARRA

Na hora de comprar uma guitarra, é muito comum surgir a dúvida: “Qual modelo comprar?”, principalmente quando se trata da sua primeira guitarra. Por isso, hoje estamos começando uma série de textos que vai tratar do tema “Modelos Clássicos de Guitarra”. Vamos descrever os modelos mais clássicos e famosos, citando as suas características técnicas, timbre, estilos musicais que mais combinam e listando guitarristas famosos que não largam mão dessas super-guitarras.

O primeiro modelo que vamos descrever é a famosa Stratocaster. Então vamos lá!

STRATOCASTER

HISTÓRIA

A Stratocaster surgiu em 1954, uma obra prima que saiu das mãos do inventor Leo Fender. Este novo modelo de guitarra trouxe, na época, muitas inovações para o instrumento, como um novo design que foi baseado em opiniões de músicos profissionais, equipe da Fender e do criador Leo Fender, e trouxe mais conforto e melhor tocabilidade para os guitarristas. Uma das grandes novidades da Stratocaster foi a inserção de um terceiro captador, que proporcionou maior diversidade de texturas e timbres.

A maior inovação desse modelo foi, sem dúvidas, o lançamento de um novo tipo de ponte com vibrato, chamada “tremolo bridge”. Essa ponte foi criada para permitir que os guitarristas pudessem fazer bends nas cordas, alcançando uma sonoridade semelhante ao som do efeito do pedal das guitarras Steel, instrumento muito popular na Country Music da época.

O modelo de guitarra Stratocaster sofreu pequenas alterações desde o projeto de 54, e com certeza revolucionou a música popular. É uma das guitarras mais conhecidas e influentes, escolhida por guitarristas de todos os níveis e estilos musicais. Seu timbre é muito versátil, e até hoje é apreciado e respeitado pelos fãs de guitarra em todo o mundo.

TIMBRE

O timbre clássico desse modelo de guitarra é reconhecido pelos ataques com bastante presença e pelo som estalado, que é muito presente nos solos de blues e nas bases de funk. Combinada com uma boa distorção, a Strato produz um som cru, visceral, e muitas vezes as posições de captadores 1, 2 e 5 são utilizadas com esse propósito (vamos falar com mais calma sobre a captação na sequência). Também é possível alcançar sonoridades mais aveludadas e doces mudando os valores dos knobs de tone, e escolhendo a 4ª e 5ª posições.

Nossa conclusão é de que realmente trata-se de uma guitarra extremamente versátil, o que pode ser confirmado quando percebemos que diversos guitarristas de estilos diferentes costumam manter uma Strato por perto, ou então usam exclusivamente guitarras desse modelo!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

CONSTRUÇÃO BÁSICA: a Stratocaster é geralmente uma guitarra de corpo maciço, com um design que proporciona grande conforto para o guitarrista. O seu corte permite que o guitarrista alcance com facilidade regiões do braço que ultrapassam a décima segunda casa, permitindo fazer solos até a última casa tranquilamente. Algumas Stratos tem 21 casas, outras 22. Com braço parafusado ao corpo, a guitarra ganha uma contribuição para os timbres estalados e brilhantes: A falta de contato entre braço e corpo diminui a região de ressonância das frequências geradas pelas cordas da guitarra, e fazem que o timbre seja mais cortante. É possível conseguir sonoridades mais aveludadas e notas quentes mudando os knobs de tone e fazendo a correta seleção de captadores, mas quando as cordas são tocadas com ataque e convicção, ela responde com notas estaladas e bastante definidas, fator que caracteriza bastante o modelo. Além do braço parafusado, outros fatores contribuem para que ela tenha esse timbre característico, como os tipos de captadores (single-coil), as madeiras utilizadas e a ponte móvel (tremolo). Agora vamos discutir com um pouco mais de detalhe essas características.

PONTE: o tipo de ponte mais comum encontrado nas Stratocasters é a ponte tremolo. Além do importante papel de segurar as cordas, regular a afinação e manter as cordas em contato com o corpo da guitarra, esse modelo de ponte possui um diferencial, pois trata-se de uma peça móvel. Isso quer dizer que é possível alterar a tensão das cordas “puxando” ou “empurrando” a alavanca (whammy bar/tremolo bar/tremolo arm...) por alguns instantes, o que conseqüentemente muda a altura das notas tocadas.

Peça fundamental para o desenvolvimento de diversos estilos na guitarra, desde a Surf Music e o Rock Progressivo até os virtuosismos do Hard Rock e Metal, é tão clássica quanto a própria Strato.

CAPTADORES: o modelo clássico de Stratocaster possui 3 captadores Single-Coil. Porém, existem modelos com outras configurações, como captadores Humbuckers na posição de ponte, ou ponte e braço.

As posições de captadores mais comuns em uma Strato são: Braço, Meio e Ponte. Cada uma possui diferentes características de timbres que podem ser escolhidos e combinados com a chave seletora de captadores de 5 posições. Sendo assim, é possível conseguir muitos timbres diferentes, o que proporciona grande versatilidade.

Posição 1: Captador Ponte

Essa posição é bastante rica em agudos, proporciona um timbre mais claro e aberto. Responde bem a overdrives e distorções, e é muito interessante para bases mais definidas.

Experimente escutar a base da música “Charlie”, da banda Red Hot Chili Peppers, para conhecer um pouco mais sobre a sonoridade da posição 1. <http://cifraclub.cc/9Kn>

Posição 2: Captador Ponte + Meio

A segunda posição é considerada o “hot spot” das Stratos. Ela faz um mix dos captadores da ponte + central, e produz um som com menos presença em comparação à primeira posição, mas que ganha muito nos agudos destacados e no brilho. Experimentar o timbre estalado (“quack!”) é tarefa obrigatória para o guitarrista que põe as mãos em uma Strato pela primeira vez. Muito útil para bases com suingue e solos que necessitam de dinâmica.

Experimente escutar trechos da música “Sultans of Swing”, da banda Dire Straits, para entender um pouco mais sobre a sonoridade da posição 2. <http://cifraclub.cc/Db>

Posição 3: Captador Meio

Um pouco menos aberto que a posição da ponte, reforça os médios e traz pra guitarra um timbre mais seco. Muito interessante para bases funkeadas, e solos com médios reforçados e timbre cru. Confira o timbre da posição 3 ouvindo a música “Layla” do grande guitarrista Eric Clapton.

<http://letras.mus.br/eric-clapton/7763/#autoplay:C74sjfGUQXo>

Posição 4: Captador Meio + Braço

Esta é outra posição considerada por muitos a “marca registrada da Stratocaster”, juntamente à 2ª. Dessa vez, o mix acontece entre os captadores da ponte e central, gerando um timbre estalado e com os graves muito presentes, e que não perde o tão querido “quack” (timbre estalado e cru). Uma boa escolha pra tocar com os dedos, para bases groovadas e para acordes rechonchudos.

Uma boa pedida para conhecer mais sobre a sonoridade da 4ª posição, é a música “Lenny”, de Stevie Ray Vaughan. <http://cifraclub.cc/4tL>

Posição 5: Captador Braço

Essa posição tem uma característica mais fechada em seu timbre, ideal para solos.

Efeitos como overdrives e distorções caem muito bem, e não embolam o som das notas.

Com ou sem efeitos, os solos ficam com as notas bastante definidas. Graças ao timbre fechado que se assemelha ao som de “U” ou “Ô”.

Um belo exemplo da sonoridade que se consegue com a escolha da 5ª posição é a música “I Don’t Trust Myself (With Loving You)”, do John Mayer.

<http://letras.mus.br/john-mayer/777912/#autoplay:kXR-itXMJJQ>

KNOBS

A Stratocaster clássica tem 3 knobs em seu corpo. E quando estamos posicionados com a guitarra para tocar, a visão que temos dos knobs é a sequência “Volume”, “Tone1” e “Tone 2”.

Volume: Regula o volume geral dos captadores da guitarra.

Tone 1: O knob Tone 1 está posicionado ao lado do controle de Volume, e permite variações de timbres nas posições 2, 3 e 4 da guitarra. Quanto mais “fechado” (próximo do 0) o knob, mais “grave” fica o timbre. Esse knob controla o captador da posição “Meio”.

Tone 2: O knob tone 2 é o que fica posicionado entre o Tone 1 e o Jack da Guitarra. Possui o mesmo efeito do Tone 1, mas proporciona mudanças diferentes no timbre, pois controla o captador da posição “Braço”. Logo, irá influenciar diretamente nos timbres das posições 4 e 5.

MADEIRAS MAIS COMUNS

Corpo em Alder, Ash

Os modelos mais clássicos tem o corpo feito em Ash, madeira densa e super resistente, que atua reforçando o ataque e definindo bastante os médios e graves. Mais uma componente que resulta no clássico timbre estalado, e num som mais agressivo.

Modelos que possuem Alder no corpo geralmente apresentam timbre mais quente, com graves ricos e definidos. Perdem um pouco em ataque em comparação com modelos em Ash, mas ganham bastante em sustain.

Braço em Maple

O braço em maple é característica super marcante das Stratos. É uma madeira clara, de bonito visual, e a contribuição dela para o timbre é nada mais nada menos do que a essência do modelo: o brilho e som estalado tão desejado pelos amantes do funk, reggae e blues.

Escala em Maple, Rosewood

Combinada ao braço de maple, a escala da mesma madeira reforça ainda mais o som característico da stratocaster... é tão estalado que as notas parecem “pular” da guitarra quando tocamos com mais força! Os modelos que apresentam rosewood tem o som mais quente e fechado, uma combinação tão interessante quanto a variante mais brilhante, pois proporciona novas nuances, e torna as vozes dos acordes mais ricas.

ESTILOS QUE MAIS COMBINAM

Por ser um modelo de guitarra muito apreciado, e muito versátil, a Stratocaster combina com muitos estilos, e é utilizada por guitarristas de gêneros musicais bem distintos.

É presença constante no Blues e Rock'n Roll, mas encontramos modelos de Strato com captadores Humbucker (Posição Ponte, ou Braço e Ponte), e outras variações (como a ponte floyd rose) nas mãos de guitarristas de Hard Rock e Heavy Metal. Outro fator que a torna tão versátil é a boa receptividade às distorções e drives.

Por ter um timbre bastante limpo e cristalino, a Strato também é muito utilizada por guitarristas de música Pop, Funk e também Axé Music. Estilos musicais que abordam ritmos funkeados e suingados também funcionam perfeitamente com esse modelo de guitarra.

GUITARRISTAS FAMOSOS QUE UTILIZAM

Para conhecer melhor o som da Stratocaster, a melhor maneira é procurar ouvir e tocar no instrumento. Então, recomendamos que escute essas músicas de alguns dos guitarristas que contribuíram e ainda contribuem para que a Strato continue sendo uma das guitarras mais apreciadas do mundo.

Buddy Guy (1936) - Leave My Girl Alone <http://cifraclub.cc/PIF>

Jimi Hendrix (1942 - 1970) - Foxy Lady <http://cifraclub.cc/2ij>

Jeff Beck (1944) - Brush With The Blues <http://cifraclub.cc/UgV>

Eric Clapton (1945) - Wonderful Tonight <http://cifraclub.cc/148>

Ritchie Blackmore (1945) - The Battle Rages On <http://cifraclub.cc/JG3>

David Gilmour (1946) - Money <http://cifraclub.cc/2iu>

Rory Gallagher (1948 - 1995) - Bad Penny <http://cifraclub.cc/LKb>

Mark Knopfler (1949) - Sultans of Swing <http://cifraclub.cc/Db>

Jimmie Vaughan (1951) - Six Strings Down <http://cifraclub.cc/HCK>

Stevie Ray Vaughan (1954 - 1990) - Testify <http://cifraclub.cc/2ep>

Eric Johnson (1954) - Cliffs of Dover <http://cifraclub.cc/7S7>

Dave Murray (1956), Adrian Smith (1957) e Janick Gers (1957) - Iron Maiden - Ghost of Navigator <http://cifraclub.cc/Fm>

Richie Sambora (1959) - You Give Love a Bad name <http://cifraclub.cc/CM>

Yngwie Malmsteen (1963) - Black Star <http://cifraclub.cc/2yu>

Edu Ardanuy (1967) - Eternity <http://cifraclub.cc/5hc>

John Frusciante (1970) - Charlie <http://cifraclub.cc/9Kn>

John Mayer (1977) - Belief <http://cifraclub.cc/V1N>

Joe Bonamassa (1977) - Had to Cry Today <http://cifraclub.cc/Usm>

Josh Klinghoffer (1979) - Meet Me at the Corner <http://cifraclub.cc/1BCy>

